

## **O PAPEL DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL, ACADÊMICO E PESSOAL DE SEUS INTEGRANTES**

COSTA, Lucas da Silva<sup>1</sup>

BAQUIM, Cristiane Aparecida<sup>2</sup>

**RESUMO:** O Programa de Educação Tutorial (PET) é um espaço presente nas instituições de educação superior públicas e privadas que visam, principalmente, “lapidar” estudantes notáveis dos cursos de graduação ao qual se vinculam, por meio de projetos de ensino, extensão e pesquisa. Os estudantes têm oportunidade de realizar ações que promovam seu desenvolvimento profissional, acadêmico e pessoal, constituindo-se assim em um importante espaço de transformação de vidas, que vincula prática, teoria e retorno social. Neste sentido, o presente artigo vem demonstrar como o PET EDUCAÇÃO - Conexões de Saberes, vinculado ao curso de Pedagogia da Universidade Federal de Viçosa, vem desenvolvendo suas ações visando impactar positivamente nos aspectos citados, evidenciando depoimentos e possíveis percursos profissionais e acadêmicos de egressos.

**Palavras Chaves:** Identidade; Desenvolvimento profissional; Educação Tutorial; Educação superior.

### **THE ROLE OF THE TUTORIAL EDUCATION PROGRAM FOR THE PROFESSIONAL, ACADEMIC AND PERSONAL DEVELOPMENT OF ITS MEMBERS**

**ABSTRACT:** The Tutorial Education Program is a space present in public universities that mainly target “The outstanding students of the training courses, which are linked through teaching, extension and research projects, students are given the opportunity to carry out actions that promote their professional development, thus becoming important and personal, make up a space for transforming lives, practice, theory and social return. In this

---

<sup>1</sup> Integrante do Grupo PET em Educação - Conexões de Saberes da UFV (Universidade Federal de Viçosa). Email: lucas.s.costa@ufv.br.

<sup>2</sup> Integrante do Grupo PET em Educação - Conexões de Saberes da UFV (Universidade Federal de Viçosa). Email: cristiane.baquim@ufv.br

article, this article demonstrates as mentioned above - Connection of Knowledge, meaning comes from its actions, aiming to impact positively.

**Keywords:** Identity; professional; Education; Students.

## INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET) atualmente se apresenta como um importante e negligenciado espaço de desenvolvimento profissional, acadêmico e pessoal, oportunizando esses aspectos aos estudantes que compõem os mais de 800 grupos existentes no Brasil (MEC, 2022) dentro das universidades públicas e privadas, por meio da integração universidade-comunidade.

O Programa desenvolve ações de ensino, pesquisa e extensão que resultam em projetos que interferem e promovem o tão importante retorno social que é dever e responsabilidade daqueles que integram a classe intelectual, especialmente das universidades públicas do país.

Sendo assim, o presente artigo tem como objetivo principal demonstrar as principais ações do PET/EDU - CONEXÕES DE SABERES, vinculado ao curso de Pedagogia da Universidade Federal de Viçosa, em relação ao objetivo epistemológico do programa, que em síntese, busca o desenvolvimento de estudantes destacados em seus cursos de graduação, sendo que neste grupo em questão há também características sócio-econômicas a serem levadas em consideração, ressaltando assim a potencialidade do PET como espaço de transformação.

Em cinco tópicos, o artigo aborda a epistemologia do programa em documentos que fundamentam as práticas dos grupos, as relacionando com as características identitárias do PET/EDU Conexão de Saberes. Em seguida, abordaremos o desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal dos estudantes em relação às ações que são desenvolvidas coletivamente, sob apoio de Bourdieu e sua teoria de aquisição do Habitus, tão importante para a compreensão da ascensão social.

Também abordaremos os principais desafios e empecilhos que colocam em risco a existência deste importante espaço de desenvolvimento

e transformação social, que se dá por meio de uma educação direcionada ao profissionalismo, ao protagonismo e à liderança destes estudantes nos espaços que vão ocupar após se tornarem, de fato, profissionais de suas áreas.

Por fim, a síntese destes desafios que vêm se colocando para os grupos e para as universidades públicas no geral<sup>3</sup>, impactando negativamente no desenvolvimento do país e na educação desses estudantes de graduação que se veem prejudicados por ações que demonstram haver uma desvalorização do programa, como o constante atraso de suas bolsas e uma grande defasagem de valores em relação ao custo de vida que se coloca na atualidade.

Deste modo, espera-se que com o artigo o leitor possa visualizar a dinamicidade das diversas ações que o grupo desenvolve, e o impacto que as ações possuem em diversos âmbitos presentes na gênese e na epistemologia do programa, que mesmo com desvalorização, continua a ser um importante lapidário das universidades públicas brasileiras.

#### BREVE ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO: DAS CARACTERÍSTICAS DO PROGRAMA, SUAS FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES

A legislação responsável por instituir o Programa de Educação Tutorial é a Lei nº 11.180, de 23 de setembro de 2005. Ela institui e também decreta as normas de funcionamento do programa, estabelecendo valores de bolsas e outros aspectos de cunho estrutural.

A partir da análise desta lei é possível construir respostas plausíveis para a pergunta que se faz no dossiê temático: "O que é educação tutorial"?, pois neste documento, ainda que as especificidades e características acerca das ações dos programas não sejam tão evidentes, é possível sistematizá-las por meio da própria prática dos grupos em relação ao Manual de Orientações Básicas (MOB), que ainda que generalista, consegue descrever

---

<sup>3</sup> Apesar de existirem grupos PET em universidades públicas e privadas, neste artigo abordaremos o trabalho do grupo na perspectiva das instituições públicas.

sinteticamente o programa. Neste sentido, a lei esclarece:

Art. 12. Fica instituído, no âmbito do Ministério da Educação, o Programa de Educação Tutorial - PET, destinado a fomentar grupos de aprendizagem tutorial mediante a concessão de bolsas de iniciação científica a estudantes de graduação e bolsas de tutoria a professores tutores de grupos do PET. (BRASIL, 2005)

O artigo 2º da PORTARIA Nº 976, DE 27 DE JULHO DE 2010, estabelece que: O PET constitui-se em programa de educação tutorial desenvolvido em grupos organizados a partir de cursos de graduação das instituições de ensino superior do País, sendo assim, os programas tem características diversificadas e relacionadas aos cursos que vinculam-se.

Neste sentido compreendemos o PET como um espaço acadêmico que concilia o tripé da filosofia universitária - ensino, pesquisa, extensão -, presente nas universidades públicas brasileiras, com características e ações que são voltadas para os cursos sede.

O estudante oportunizado a entrar nos grupos será imerso nessas ações no programa e no curso, de modo a experimentar um percurso acadêmico completo, dada sua imersão baseada na tríade, e em ações que deve executar visando os diversos componentes da universidade e do departamento/faculdade/instituto no qual está alocado.

A estrutura do programa é composta pela presença de um/a professor/a tutor/a, que dentro do grupo assume a posição de condutora e orientadora no desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes envolvidos. Portanto, cabe ao tutor a responsabilidade de promover a "aprendizagem tutorial" constante na legislação de instituição do programa.

A portaria a MEC nº 976, de 27 de julho de 2010, reserva que o Programa de Educação Tutorial deverá "- desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar" (2010), contribuindo, portanto, pra elevada qualidade profissional dos estudantes que passam pelo programa.

Esse tipo de orientação são eficientes na caracterização do programa, mas a partir delas não é possível entender o impacto do programa

nas formações estudantis, por que não se apresenta resultados. Nesse sentido revela-se a necessidade de pesquisas, e trabalhos que possam evidenciar esses aspectos, abarcando a pluralidade dos cursos, e das ações que os grupos realizam.

O impacto que tais ações desempenham na comunidade, percebemos que diante do tamanho e da complexidade da rede de grupos PET's é necessário que as instâncias superiores e responsáveis levantem informações e invistam em ações possam investigar o impacto e caracterizar as ações numa espécie de "Senso", para subsidiar as ações dos grupos, em suas comunidades de inserção.

Atualmente, a rede de grupos PET está bem distribuída e bem organizada nas instituições públicas de educação superior, sendo que os grupos são encontrados em todas as regiões do país e ainda, segundo o MEC, em 2022, o programa conta com 842 grupos, presentes em 121 Instituições de Ensino Superior (IES).

Percebe-se que há uma rede bastante consolidada, no entanto, informações como: Infraestrutura física, áreas de atuação, impacto sob a comunidade, caracterização dos programas, características das atividades e principais populações impactadas, além de outras informações não são constantes nos veículos que sistematizam o programa. Entende-se que caso as ações sejam norteadas por subsídios como proposto no parágrafo acima, talvez os grupos possam ter mais visibilidade e valor diante suas comunidades de atuação.

De acordo com os números, o programa é sólido, consolidado, bem distribuído e organizado, de grande importância para a Universidade, a sociedade, os cursos de graduação, para a formação profissional, intelectual e humana de todos os envolvidos, sendo assim, passível de atenção, investimento e acompanhamento pelo Ministério da Educação, que deve buscar equiparar o programa às necessidades da população brasileira e das universidades públicas, a serviço da ciência e do desenvolvimento social e econômico do país, sempre a vista da inovação e do retorno social.

Desde 2005 o programa é custeado pelo Fundo Nacional de

Desenvolvimento da Educação (FNDE) que viabiliza o programa, sob as orientações da lei, que diz:

Art. 15. As despesas decorrentes desta Lei correrão à conta das dotações orçamentárias anualmente consignadas ao Ministério da Educação e ao FNDE, devendo o Poder Executivo compatibilizar a quantidade de beneficiários com as dotações orçamentárias existentes, observados os limites de movimentação e empenho e de pagamento da programação orçamentária e financeira.

Parágrafo único. Os valores dos benefícios previstos nesta Lei poderão ser atualizados mediante ato do Poder Executivo, em periodicidade nunca inferior a 12 (doze) meses. (BRASIL, 2005)

Os recursos são empregados que viabilizam a rede dos Pets chegam ao programa por meio de três subsídios principais: a bolsa do tutor, que orienta, avalia, e conduz o processo de Educação Tutorial; a bolsa discente, que contribui para que os estudantes sejam contemplados por meio de seus trabalhos, viabiliza suas subsistências e possibilita a execução das ações e participação em atividades do grupo; o recurso de custeio, que viabiliza insumos e demais materiais necessários para o desenvolvimento das atividades, contribui para custear a participação em eventos científicos e técnicos e viagens culturais, além de possibilitar a publicação de livros, revistas e outros instrumentos e materiais que permitem a disseminação do trabalho realizado. Os recursos citados estão previstos na lei, que ainda esclarece a política de valores e alguns outros aspectos:

**Sobre a bolsa dos tutores:**

Art. 13. Fica autorizada a concessão de bolsa de tutoria a professores tutores participantes do PET, em valor equivalente ao praticado na política federal de concessão de bolsas de doutorado e mestrado no País.

**Sobre a titulação, e a condição profissional do tutor:**

§ 1º A bolsa de tutoria do PET será concedida diretamente a professor pertencente ao quadro permanente da instituição de ensino superior, contratado em regime de tempo integral e dedicação exclusiva, que tenha titulação de doutor.

§ 2º Excepcionalmente, a bolsa de tutoria poderá ser concedida a professor com titulação de mestre.

**Sobre o custeio:**

§ 1º O tutor de grupo do PET receberá, semestralmente, o valor equivalente a uma bolsa de iniciação científica por aluno participante, devendo aplicar o valor integralmente no custeio das atividades do grupo, prestar contas dos gastos perante o Ministério da Educação e, no caso de aquisição de material

didático, doá-lo à instituição de ensino superior a que se vincula o grupo do PET ao final de suas atividades.

**Sobre a bolsa aos estudantes:**

Art. 14. Fica autorizada a concessão de bolsa de iniciação científica diretamente a estudante de graduação em regime de dedicação integral às atividades do PET, em valor equivalente ao praticado na política federal de concessão de bolsas de iniciação científica. (BRASIL, 2005).

As bolsas, vinculadas a outras políticas de transferência a pesquisadores, doutores e estudantes de graduação, sofrem com defasagem, sobretudo no contexto da atualidade, onde o país passa por grave crise econômica e social. No PET o problema é ainda mais agravado pela discrepância dos seus valores em relação ao potencial do programa e das ações que o mesmo desenvolve, reduzindo os valores a bolsas de iniciação científica, sendo que neste espaço a formação humana se dá de modo muito mais amplo e complexo, superando os limites de uma iniciação científica.

O potencial da educação tutorial supera as dificuldades e é visível também no padrão acadêmico, segundo o MOB (p.21) exige-se dos estudantes: O rendimento acadêmico suficiente no curso de graduação, sendo passível de desligamento caso não atinja a suficiência exigida em cada grupo, considerando a data de ingresso do estudante. As exigências do padrão acadêmico que se espera do estudante petiano configura o programa como um lapidário, pois estes estudantes poderão ter uma experiência acadêmica plena no PET, mantendo os padrões elevados em seus cursos de graduação.

No PET Conexão de Saberes, o padrão sócio-econômico dos estudantes também é fator de relevância, principalmente na seleção dos estudantes, por que entende-se que nesse público, de baixa renda, o impacto será ainda mais visível e necessário, pois por meio dos projetos que existem dentro do PET os estudantes de baixa renda vão poder adquirir os símbolos, principalmente na linguagem que vão contribuir para a mobilidade social desses estudante e potencializar sua experiência acadêmica nos cursos de graduação. (Bourdieu, 1996).

O PET se revela até aqui como um espaço multifacetado que carrega em si as características de outros programas acadêmicos, como a

própria iniciação científica. O programa de educação tutorial pode funcionar como um núcleo acadêmico que concentra a iniciação científica, a iniciação a extensão, o ensino e a prática pedagógica e profissional em um único espaço, configurando um ambiente diferenciado e ideal para estudantes de alto desempenho e de baixa renda.

#### O MANUAL DE ORIENTAÇÕES BÁSICAS (MOB): UM DOCUMENTO ABERTO A POSSIBILIDADES

Se na lei há uma descrição que não possibilita responder à pergunta feita pelo dossiê, voltamos nossa análise para o Manual de Orientações Básicas (2006) do Programa de Educação Tutorial, que visa trazer aos interessados orientações sobre a condução e atuação dentro do programa, bem como suas características fundamentais.

Nos princípios filosóficos disponíveis no manual de orientações básicas (p.6), percebe-se que o PET pretende ser uma esfera de inovação dentro da Universidade, com retorno triplo, perfazendo ações de cunho pedagógico que possam trazer impactos e subsídios para a própria Universidade, uma vez que os programas são desenvolvidos, segundo o documento, sob os aspectos dos Projetos Políticos Pedagógicos das Universidades Públicas, apoiando-se nestes.

Um grupo tutorial se caracteriza pela presença de um tutor com a missão de estimular a aprendizagem ativa dos seus membros, através de vivência, reflexões e discussões, num clima de informalidade e cooperação. O método tutorial permite o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas e pensamento crítico entre os bolsistas, em contraste com o ensino centrado principalmente na memorização passiva de fatos e informações, e oportuniza aos estudantes tornarem-se cada vez mais independentes em relação à administração de suas necessidades de aprendizagem. (MOB, p.6)

Percebe-se que a coletividade e a informalidade são pressupostos também iniciais das características do programa, que servem como um norte para todas as atividades que ali vão ser desenvolvidas, e prezam pela aprendizagem mútua e coletiva, configurando-se também como uma proposta educativa não verticalizada, pautada principalmente na troca de

experiências acadêmicas e profissionais que são coletivizadas no espaço do programa.

Esses aspectos ficam ainda mais evidenciados quando voltamos o olhar para os objetivos do Mob (p.7) Percebe-se que a interação coletiva em busca de inovação pedagógica faz parte da gênese do programa, e quando articulada ao tripé da Universidade Pública, resulta-se numa rica troca de experiências simbólicas que transformam os integrantes do grupo, pois estes conseguem aumentar seus repertórios culturais, acadêmicos e profissionais por meio da coletividade que o programa oferece.

Quanto às atribuições que o Manual dispõe, destaca-se que aos estudantes, pertencentes aos programas, delega-se atributos generalizados, que se fossem mais detalhados, talvez poderiam contribuir para uma melhor delimitação do que é um programa de educação tutorial, e da própria ação dos grupos em relação a execução do tripé acadêmico. Neste sentido, orientações mais detalhadas poderiam contribuir para delimitar um formato mais consistente nos núcleos locais do programa.

As mesmas fragilidades citadas acima podem ser vistas quando voltamos a análise para o objetivo central do documento, que pouco tem relação com a proposta filosófica apresentada nas primeiras páginas, uma vez que enquanto na proposta os objetivos do programa são visíveis com maior facilidade. A crítica fica a cargo principalmente do objetivo geral do programa que é vago e se limita a descrever o impacto nos cursos e na formação do estudante petiano, quando na verdade o programa vai além.

Tais fatos podem indicar a necessidade de uma adequação ou atualização nos objetivos para que estes possam ser correlacionados com a proposta filosófica do programa, que é mais assertiva em relação a isso e desenha o programa como um espaço inovador, não verticalizado, voltado para aprendizagens mútuas entre petianos-tutores, curso de graduação e a comunidade do departamento/instituto/faculdade em que reside o núcleo do programa.

Deste modo, ainda que não seja explícito nos documentos, e nas demais normativas do programa, o PET é um espaço que reúne as atividades

de uma Universidade: O PET promove suas atividades de modo indissociável é um grupo de pesquisa, mas não se limita a isso. Promove extensão, mas não é somente um coletivo extensionista. Desenvolve iniciação científica mas não é PIBIC; promove formação mas não é escola; constitui grupos de estudos e leituras, mas não é uma tertúlia; enfim, é evidente que na atualidade a amplitude do programa não pode permitir que o programa seja interpretado como um espaço institucional dentro das Universidades, para que assim possa haver uma maior valorização de suas ações.

#### O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL COMO UM IMPORTANTE ESPAÇO DE TROCAS E AQUISIÇÕES SIMBÓLICAS: UM CAMINHO PARA A MOBILIDADE SOCIAL

Durante a análise do Manual de Orientações Básicas (2006) e da Portaria Nº 976, DE 27 DE JULHO DE 2010 que estruturam e organizam o programa, notou-se que não há um direcionamento ou uma caracterização completa do PET. No entanto, ao debruçar-se sobre seus principais objetivos, e também sobre as orientações do MOB, nota-se que o programa tem pretensões bastante valorosas, pois pode servir como uma possibilidade de adquirir conteúdos simbólicos importantes para a mobilidade social por meio da atuação profissional. Sendo assim, nesta seção, será possível discorrer um pouco, sob o aporte teórico de Bourdieu, sobre como se dá essa aquisição.

Em "A Reprodução", Bourdieu (1982) traz à luz aspectos relacionados ao sistema de ensino francês, com vistas para a seleção (no ensino superior), além da comunicação pedagógica, o capital cultural, a tradição erudita e a conservação. Neste sentido, a análise a partir de agora considerará a práxis dentro do programa, especificamente no PET EDU - Conexões de Saberes da UFV. Seguindo essa linha, relacionamos aqui os conceitos apresentados pelo autor e que podem ser observados no cotidiano do grupo PET/EDU/UFV.

Segundo o escólio disponível na obra, os conceitos a serem trabalhados são os seguintes, mantendo-se as abreviaturas do próprio autor (BOURDIEU, p. 16).

a) Autoridade Pedagógica(AuP):

A autoridade pedagógica, segundo a obra, caracteriza principalmente o papel exercido pelos docentes, mas não se limita apenas a eles. Dentro do ambiente escolar outras figuras podem ser definidas como autoridades pedagógicas. O mesmo ocorre em outros sistemas que não os de ensino, haja vista que o conhecimento é transmitido em diversos ambientes e, portanto, é possível enxergar autoridades “pedagógicas” em outros espaços, não formais ou institucionais com a escola, mas em grupos como os PETS.

Seguindo esta ótica, a AuP no PET é representada pela figura do/a tutor/a. Nesta posição, a tutoria será a mediadora da Comunicação Pedagógica, e da Ação Pedagógica, que será a ferramenta fundamental para que os símbolos possam ser adquiridos ou desenvolvidos e posteriormente reproduzidos.

Em “A reprodução”, Bourdieu denota uma autoridade verticalizada, autoritária que promove o inculcamento de um arbitrário cultural. Essa pode ser a reprodução mais recorrente, em instituições de ensino no geral, mas, no PET, o princípio de horizontalidade contribui para uma melhor promoção e aquisição dos símbolos culturais, que segundo o autor, são responsáveis pela mobilidade ou estagnação social, e deste modo, supera-se a questão do arbitrário cultural.

Bourdieu (1982) caracteriza o conceito de AuP do seguinte modo:

Escólio: Compreendem-se por toda AP, quer esta seja exercida por todos os membros educados de uma formação social ou de um grupo (educação difusa); quer pelos membros do grupo familiar aos quais a cultura de um grupo ou de uma classe confere essa tarefa (Educação Familiar); ou pelo sistema de agentes explicitamente convocados por esse fim por instituição com função direta ou indiretamente, exclusiva ou parcialmente educativa (Educação Institucionalizada) (BOURDIEU, 1982, p.19)

Percebe-se então que a AuP se comporta de modo diferente em cada ambiente em que se esteja inserida, e suas características serão variáveis de acordo com a instituição em que a autoridade se encontra, seja na família ou demais instituições sociais, como a universidade.

Neste sentido, será variável também a forma de inculcação dos dispositivos simbólicos. A autoridade pedagógica deverá compreender as culturas e evitar a reprodução daquela dominante, partindo de sua prática pedagógica, onde deverá privilegiar a criticidade (PAULO FREIRE, 1996).

Ainda que Bourdieu discorra sobre a AuP em seu Escólio, nesta análise trataremos o conceito de forma concomitante, uma vez que uma autoridade pedagógica só será uma autoridade diante da ação pedagógica, sendo assim, os conceitos se inter-relacionam, mas diferenciam-se no sentido da prática, pois será ela que definirá o caráter da ação, e possibilitando interpretar os conceitos de modo diferente do proposto pelo autor.

Em síntese, a figura e a reprodução da autoridade pedagógica, será refletida em sua ação, que por consequência resultará na comunicação, e é daí que virá a questão dos dispositivos simbólicos, que poderão ser trabalhados no sentido de promover a criticidade, a mudança e a transformação por meio da prática.

#### b. Comunicação Pedagógica:

É o conceito central da discussão, pois por meio dela é que tudo acontece. Há a necessidade de cuidado com a fala e a linguagem numa relação pedagógica, pois de modo inconsciente o portador da comunicação pedagógica (Professor/a) e definirá aspectos importantes que podem marcar a vida do estudante.

Exemplo: em uma situação hipotética uma autoridade pedagógica (Professora/o) reproduz que dentro da sala de aula uma determinada palavra não poderá circular, mas do lado de fora sim, e com esta atitude reforça-se que sala de aula e a escola são um espaço alheio ao mundo, e o mundo alheio a escola, e passível de violência, principalmente simbólica, e assim há uma distorção na aquisição dos símbolos, e uma repelência do estudante frente aquele espaço.

No PET/EDU/UFV a lógica é contrária. O espaço é o local onde o debate pode e deve acontecer, sem a necessidade da vigilância da autoridade pedagógica, uma vez que, como consta nos documentos analisados, não há

uma verticalização das relações, que se dá de modo “informal”, com temáticas de cunho social que são urgentes de serem debatidas. A mesma lógica poderia ser empregada em escolas...

No Ensino: Resulta diretamente da comunicação pedagógica. Ela acontecerá nos espaços como rodas de conversa, debate sobre filmes ou livros, organização de um curso, dentre outros, sendo estes espaços privilegiados “inculcar”<sup>4</sup> alguns pensamentos e levar à reflexão do mundo ao redor.

Na Pesquisa: Aqui o estudante terá contato com a ciência, onde ele possivelmente desenvolverá seu pensamento crítico e lógico, além de desenvolver aspectos importantes da expressão verbal em apresentações de eventos e outras situações onde há a necessidade de pesquisar, como na escrita de um artigo, embasado com subsídios fornecidos por atividades de ensino.

Na Extensão: Será o espaço da ação ou da prática pedagógica. Tutores/as e estudantes terão a oportunidade de aplicar suas habilidades, sua compreensão do mundo acadêmico-científico, enfim, testar, reproduzir e compartilhar conhecimentos por meio da extensão, que será decisiva para a formação de um profissional preocupado com suas ações, pois essas impactarão também a sociedade com as novidades advindas do ensino e da pesquisa. Cursos de formação, atividades culturais, produção de materiais didáticos e imagéticos são exemplos de extensões viáveis.

#### O PET E A TRANSFORMAÇÃO QUE PROMOVE

Uma vez dentro do programa, e superada a etapa dos processos seletivos, o estudante tem a oportunidade de se desenvolver de acordo com as suas expectativas acadêmicas e profissionais.

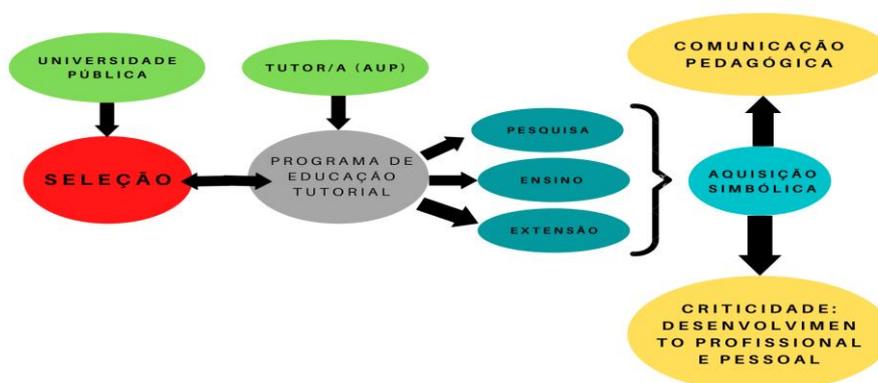
A participação em projetos e outros espaços a partir da tríade contribuirá com a aquisição simbólica, mas que símbolos são esses? Os símbolos poderão ter diferentes significados, dependendo do autor e da área

---

<sup>4</sup> Conceito presente em “A Reprodução” (BOURDIEU, 1982) e, em síntese, pode significar a inserção de algo na consciência, como um pensamento.

do conhecimento.

Na educação e na sociologia de Bourdieu, os símbolos têm um significado bastante forte, que definirá o status ou a "Qualidade" de determinado sujeito, isso será determinado a partir das suas ações verbais, de escrita e cultura adquirida. O esquema abaixo permite visualizar a nossa compreensão de como o grupo PET/EDU/UFV promove transformações em diversos âmbitos das vidas da tutora e dos petianos:



**Figura 1:** O PET/EDU/UFV como instrumento transformação pessoal, acadêmico, profissional e humano.

**Fonte:** Autoria própria.

É possível observar no esquema que, após a seleção, o programa de Educação Tutorial promove uma educação baseada na tríade ensino-pesquisa-extensão, sob o auxílio da tutoria que, enquanto autoridade pedagógica, possibilita a aquisição simbólica por meio da comunicação pedagógica praticada de forma horizontalizada e democrática, numa relação de aquisição em mão dupla entre a comunicação, a criticidade e o desenvolvimento profissional. Desta forma, tanto o tutor quanto os petianos se beneficiam desta relação e das trocas dialógicas e dialéticas que marcam o cotidiano das ações do grupo em suas relações.

#### O PET COMO ESPAÇO DE AUTONOMIA E CRITICIDADE

O programa não servirá apenas para a possibilidade de aquisição e trocas simbólicas, como se propõe neste artigo. Há de ser também um importante espaço para o desenvolvimento da criticidade frente à atuação profissional, e também da autonomia, principalmente para os estudantes de graduação que, dentro deste espaço, vêem a oportunidade de realizar

projetos e colocar em prática as suas ideias.

Por se tratar de um espaço educativo não verticalizado, os petianos têm a oportunidade de trocar experiências entre si e entre os tutores, havendo assim uma valorização das bagagens culturais e escolares ou acadêmicas daqueles estudantes diante de seus tutores, o que possibilita a execução de ideias e projetos nos três formatos que compõe a tríade filosófica (Ensino, Pesquisa, Extensão).

Essas características remetem à riqueza cultural do programa, onde o/a tutora/o poderá aproveitar os saberes (FREIRE, 1996) dos educandos para o próprio desenvolvimento do programa e da profissionalidade dos mesmos, tornando mais real e palpável a experiência acadêmica. Em *Pedagogia da Autonomia*, Paulo Freire traz contribuições que relacionam-se com essa realidade de saberes e práticas, presente no PET

Saberes socialmente construídos na prática comunitária, mas também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino de conteúdos. Por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde dos agentes. (FREIRE, 1996, p 15)

Freire elucida neste trecho a importância da escola ou da educação como um espaço de livre circulação de ideias, onde estudantes partem de suas próprias realidades para refletirem a situação em que se encontram, onde as suas condições de vida podem ser debatidas. No PET/EDU essa lógica é praticada rotineiramente. No entanto, o espaço de discussão não é somente sobre as realidades pessoais de cada um, mas a realidade da comunidade em que o programa está inserido, visando entender as necessidades das escolas de Viçosa, em se tratando de um curso de Pedagogia.

Partindo desta relação de ensino que se dá no PET, desenvolve-se também a criticidade dos estudantes que possivelmente passam a enxergar sentido nos conteúdos que lhe são transmitidos na Universidade, e portanto, enxergam sentido em suas práticas profissionais, que a partir deste momento de transformação, poderão pautar suas atuações imbuídas de sentido, longe

da neutralidade ou da simples compensação financeira, suas atuações poderão superar a simples subsistência em que uma profissão pode oferecer (FREIRE, 1996).

### DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

Ainda que seja difícil definir o programa, neste artigo o apresentamos como uma ferramenta de aquisição simbólica, como um espaço de educação que poderia ser reproduzido além-universidade, em escolas ou outros espaços educativos.

No PET/EDU/UFV os objetivos e as orientações do MOB são seguidas e na prática é possível visualizar o desenvolvimento de cada estudante que passa pelo programa, em uma via de mão dupla, pois eles também contribuem para o desenvolvimento e a consolidação dos grupos Pets, compreendendo este espaço como fundamental para o desenvolvimento da sociedade, da própria universidade pública, dos cursos de graduação e das profissões a que se vinculam.

Neste sentido o PET pode ser definido como uma célula de reprodução positiva, com objetivos bem definidos, de alto impacto, sendo este programa necessário para o desenvolvimento da sociedade brasileira. Em linhas gerais o programa pode ser caracterizado nos seguintes eixos:

A) O PET como espaço de mobilidade social e aprimoramento profissional: De acordo com as características específicas do PET/EDU/Conexões de Saberes, define-se a partir de critério sócio-econômico como uma ferramenta que permite subsídios iniciais para a mobilidade social.

B) O PET como espaço de aquisição simbólica/cultural: Segundo contribuições de Bourdieu (1992), o PET pode ser considerado como um importante espaço de aquisições simbólicas/culturais por parte da experiência dos estudantes frente à troca dessas bagagens entre tutores e estudantes oriundos de diferentes classes sociais.

C) PET e a educação informal: Segundo os documentos normativos e a própria legislação, o PET se configura como um espaço não formal de Educação Tutorial, e, portanto, um espaço aberto para o debate e para significação daquilo que se transmite na graduação.

Percebe-se então o programa como um espaço não formal de educação, que visa significar os conteúdos acadêmicos frente à atuação profissional dos estudantes e seus desenvolvimentos pessoais, aliados a práticas baseadas na tríade Ensino, Pesquisa e Extensão.

Ainda que seja possível visualizar a importância do programa, como um espaço de experimentação e prática, ressalta-se que o mesmo vem sofrendo com o sucateamento. Sem editais desde 2013, o programa sofre com constantes atrasos nas bolsas direcionadas a estudantes e tutores, é acometido pela defasagem nos valores da bolsa dos discentes, que ainda em 2022 conta com o valor de R\$400,00, comprometendo assim a qualidade das atividades e da subsistência dos estudantes presentes no programa, que se veem desvalorizados.

Mesmo com as dificuldades, o programa e seus integrantes são resilientes e mantêm suas atividades, com qualidade organizando-se enquanto grupo nos mais diversos eventos que ocorrem a diferentes níveis, regionais ou nacionais, com o intuito de resistir e fazer o PET acontecer independente dos constantes ataques e da desvalorização contínua que vem sofrendo, afinal, os objetivos do programa superam tal desvalorização.

#### REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **PEDAGOGIA DA AUTONOMIA: Saberes Necessários à Prática Educativa**. Editora Paz e Terra, 25 edição, São Paulo, SP. ISBN: 85-219-0243-3. Acesso em 30/04/2022.

BOURDIEU, Pierre. **A REPRODUÇÃO: Elementos para uma Teoria do Sistema de Ensino**.

Livraria Francisco Alves Editora SA. 3 Edição, 1992, Rio de Janeiro, RJ. Acesso em: 30/04/2022

BRASIL. **MOB - Manual de Orientações Básicas**. Ministério da Educação, Brasília, 2006.

BRASIL. **Lei nº 11.180 - Institui o Programa de Educação Tutorial**. Presidência da República, Casa Civil. Brasília, 23 de Setembro de 2005.

Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/lei/l11180.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11180.htm) >. Acesso em: 30 abr. 2022.

**MEC. Apresentação PET.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/programa-de-educacao-tutorial>>. Acesso em: 17 abr. 2022.

Submetido em: 20 de maio de 2022.  
Publicado em: 31 de outubro de 2022.